



## **ANSIEDADE, DEPRESSÃO E QUALIDADE DE VIDA EM INDIVÍDUOS COM DOR DO MEMBRO FANTASMA**

**Mariana Theozzo Padovani<sup>1</sup>, Marielza R. Ismael Martins<sup>2</sup>, Alexandre Venâncio-Psicólogo<sup>3</sup>, José Eduardo Nogueira Forni<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Acadêmica de Medicina - Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São José do Rio Preto-FAMERP

<sup>2</sup>Professora Doutora, Departamento de Ciências Neurológicas, Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, -FAMERP

<sup>3</sup>Hospital de Câncer de Barretos, SP, Brasil

<sup>4</sup>Professor Doutor, Departamento de Ortopedia e Traumatologia, Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

**Introdução:** O impacto da amputação na vivência de qualquer indivíduo altera a sua imagem corporal e interfere no ajustamento psicossocial dessas pessoas, comprometendo a sua qualidade de vida. **Objetivo:** Avaliar fatores emocionais como ansiedade e depressão e a qualidade de vida de indivíduos com dor crônica persistente pós-amputação, a fim de identificar a variação interindividual da resposta à dor. **Casística e Método:** Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, de corte transversal com abordagem quantitativa. Foram entrevistados 27 pacientes do Ambulatório da Clínica da Dor e Serviço de Ortopedia e Traumatologia, Hospital de Base (FUNFARME/FAMERP). Os instrumentos utilizados avaliaram o perfil sociodemográfico, econômico e clínico, além da qualidade de vida (questionário genérico de QV SF-12) e fatores emocionais (escala HAD) dos pacientes entrevistados. **Resultados:** Identificou-se que as amputações ocorrem com indivíduos do sexo masculino com idade de 18 a 38 anos e estão relacionadas á acidentes de trabalho. A qualidade de vida mostrou-se comprometida em ambos os componentes de saúde física e mental. Os níveis de ansiedade mostraram-se mais prevalentes na faixa de idade de 18 a 38 anos, enquanto os níveis de depressão mostraram-se mais prevalentes entre os idosos (60 a 80 anos). **Conclusão:** O comprometimento da qualidade de vida e a alteração na percepção da imagem corporal têm um impacto importante sobre a adesão ao programa de reabilitação e sobre o prognóstico funcional, a orientação terapêutica é, portanto, fundamental após esse tipo de cirurgia.

**Descritores:** Amputação; Dor crônica; Qualidade de vida

**Financiamento:** Bolsista PIBIC/CNPq